

# Mensal jun2017

## Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional



**cenit.**

# Ficha técnica

## TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional  
Publicação Mensal - Junho 2017

## PROPRIEDADE

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

## COORDENAÇÃO GERAL

Manuel Teixeira

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

Sigma Team Consulting

JSAreias Consultoria

## DATA DE EDIÇÃO

Agosto de 2017

# Índice

<b>05</b>	1. Introdução
<b>07</b>	2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário
<b>07</b>	2.1. Enquadramento e contexto geral
<b>09</b>	2.2. Relevância e principais dinâmicas globais
<b>15</b>	3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário
<b>15</b>	3.1. Enquadramento e contexto geral
<b>17</b>	3.2. Relevância e principais geografias
<b>20</b>	3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional



# 1. Introdução

A presente publicação resulta da compilação e sistematização de dados estatísticos relevantes para a aferição do desempenho da indústria têxtil e de vestuário portuguesa, visando constituir um instrumento útil para a definição de estratégias de crescimento do tecido empresarial nacional.

Revestindo-se de uma periodicidade mensal, esta publicação evidencia um claro enfoque na análise do comércio internacional. Nessa medida, serve, em particular, o propósito de apoiar o processo de internacionalização das empresas portuguesas, fornecendo, para o efeito, a leitura de um conjunto de dados o mais atualizados possível a cada mês.

Tendo em vista os objetivos acabados de enunciar, o corrente estudo estrutura-se, no essencial, em torno de dois capítulos: um referente ao panorama internacional e outro relativo ao panorama nacional.

No primeiro caso, começa-se por apresentar um breve enquadramento do andamento da atividade económica mundial, seguindo-se uma análise, com carácter mais detalhado, do comportamento da indústria têxtil e de vestuário no comércio mundial. Neste âmbito, contempla-se a evolução recente das exportações mundiais e da União Europeia (UE28) de têxteis e vestuário, bem como a identificação dos principais países ao nível europeu e ao nível mundial no âmbito do comércio daqueles produtos, pormenorizando-se, de seguida, o olhar sobre os principais países intervenientes, no que respeita ao

posicionamento relativo e à dinâmica recente dos fluxos de comércio por cada uma das três grandes tipologias de produtos que integram as atividades em apreço.

No segundo caso, faz-se também uma breve análise da evolução da atividade económica geral em Portugal, incluindo a análise do comércio internacional de mercadorias. Depois, de forma mais aprofundada, é feita uma incursão sobre os dados do comércio internacional de têxteis e vestuário.

Aqui, apresenta-se a evolução recente dos fluxos de comércio internacional no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, analisando-se, de seguida, os principais países de destino das exportações e os principais países de origem das importações portuguesas e finalizando com a composição das exportações e importações de têxteis e vestuário por tipologias de produto.

Para operacionalizar a estrutura definida para o estudo, optou-se por considerar, na maioria dos casos, o período compreendido entre julho de 2016 e junho de 2017, apresentando-se, sempre que justificável, a variação registada pelos indicadores selecionados numa base mensal homóloga e homóloga acumulada.

Em termos gerais, a presente publicação faz uso de quatro fontes de dados essenciais: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis, Eurostat, Instituto Nacional de Estatística (INE) e International Trade Centre (ITC).

A seleção dos dados do comércio internacional relativos à indústria têxtil e de vestuário teve por base os códigos 50 a 63 da Nomenclatura Combinada, dando relevância particular aos

códigos 61 (vestuário e seus acessórios, de malha), 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

## 2. Contexto Internacional do Têxtil e Vestuário

### 2.1. Enquadramento e contexto geral

A análise do comércio mundial de têxteis e vestuário que se apresenta no presente ponto aconselha um olhar prévio sobre alguns indicadores relevantes da economia mundial. Nesse sentido e a título de enquadramento, sistematiza-se de seguida um conjunto restrito de dados sobre a evolução da produção industrial mundial e sobre os fluxos de comércio na globalidade das mercadorias.

**A produção mundial exibiu, no mês de junho, um crescimento homólogo de 3,7%.**

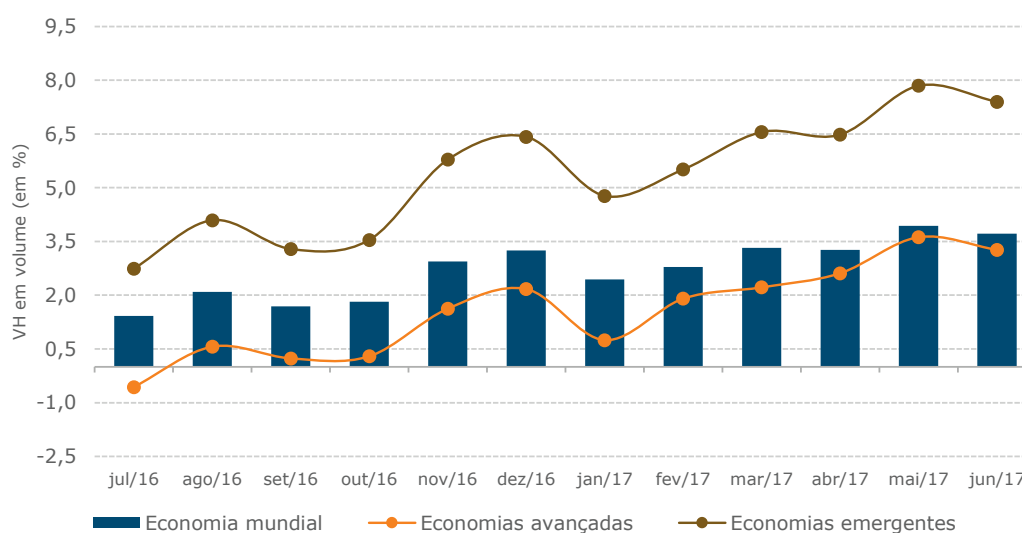
**O crescimento da produção industrial foi verificado nas economias avançadas e nas economias emergentes.**

**O comércio mundial cresceu cerca de 4,3% em termos homólogos no mês de junho.**

**Face ao mês anterior, as exportações de junho desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e aceleraram nas economias emergentes.**

**Face ao mês anterior, as importações de junho desaceleraram, em termos homólogos, nas economias avançadas e nas economias emergentes.**

#### *Evolução da produção industrial mundial*



Fonte: CPB

Considerando-se a produção industrial mundial, verifica-se que, em média, nos doze meses terminados em junho de 2017, a taxa de variação mensal homóloga foi de 2,7%, com as economias avançadas a registarem uma subida de 1,6% e as economias emergentes a exibirem um crescimento de 3,8%.

A evolução mais favorável por parte das economias emergentes face às economias avançadas esteve patente em praticamente todo o período de análise (a única exceção foi verificada no mês de outubro) e está em linha

com a deslocalização, registada há já longos anos, da indústria das economias avançadas para as economias emergentes.

No que toca às economias avançadas e emergentes, a sua evolução homóloga ao longo do período em análise foi na generalidade positiva (apenas em julho de 2016 foi verificada uma evolução negativa ao nível das economias avançadas).

Relativamente aos dados da produção industrial mundial, referentes ao mês de junho de 2017, os

mesmos refletem um crescimento de 3,7% face ao período homólogo de 2016, quando considerada a economia mundial. Este resultado comporta um crescimento de 4,1% nas economias emergentes e um crescimento de 3,3% nas economias avançadas.

Em média, entre julho de 2016 e junho de 2017, o comércio mundial de mercadorias exibiu uma variação homóloga mensal de 2,9%, mais 1,4 p.p. que a média registada no conjunto de 2016.

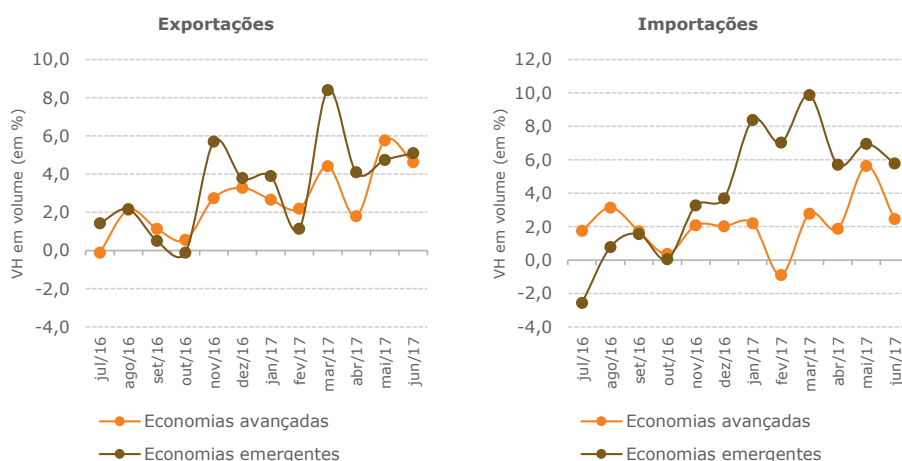
Nas exportações, as economias emergentes tiveram, globalmente, um andamento mais favorável (crescimento homólogo médio mensal

de 3,4%) do que as economias avançadas (crescimento homólogo médio mensal de 2,6%).

No caso das importações a tendência foi a mesma, registando-se uma taxa de variação homóloga mensal, em termos médios, de 2,1% nas economias avançadas e de 4,2% nas economias emergentes.

Em junho de 2017, as economias avançadas registaram uma variação positiva, face a igual período de 2016, de cerca de 4,6% nas exportações e um crescimento de 2,5% nas importações, enquanto as economias emergentes viram aumentar 5,1% as exportações e 5,8% as importações.

### Evolução das exportações e importações mundiais de mercadorias



Fonte: CPB

### Quadro-resumo: evolução da atividade económica mundial

	2016	4T/16	1T/17	2T/17	jan/17	fev/17	mr/17	abr/17	mai/17	jun/17
<b>Produção Industrial</b>	1,8	2,7	2,9	3,6	2,4	2,8	3,3	3,3	3,9	3,7
Economias avançadas	0,2	1,4	1,6	3,2	0,7	1,9	2,2	2,6	3,6	3,3
Economias emergentes	3,4	3,9	4,0	4,1	4,0	3,6	4,3	3,9	4,2	4,1
<b>Comércio mundial de mercadorias</b>	1,5	2,2	3,9	4,4	3,9	1,9	5,8	3,1	5,7	4,3
Exportações mundiais de mercadorias	1,5	2,6	3,7	4,3	3,2	1,7	6,2	2,8	5,3	4,8
Economias avançadas	1,2	2,2	3,1	4,0	2,7	2,2	4,4	1,8	5,8	4,6
Economias emergentes	2,0	3,1	4,4	4,6	3,9	1,1	8,4	4,1	4,7	5,1
Importações mundiais de mercadorias	1,5	1,8	4,1	4,4	4,6	2,1	5,5	3,4	6,1	3,8
Economias avançadas	2,1	1,5	1,3	3,3	2,2	-0,9	2,8	1,9	5,6	2,5
Economias emergentes	0,5	2,3	8,4	6,1	8,4	7,0	9,9	5,7	7,0	5,8



## 2.2. Relevância e principais dinâmicas globais

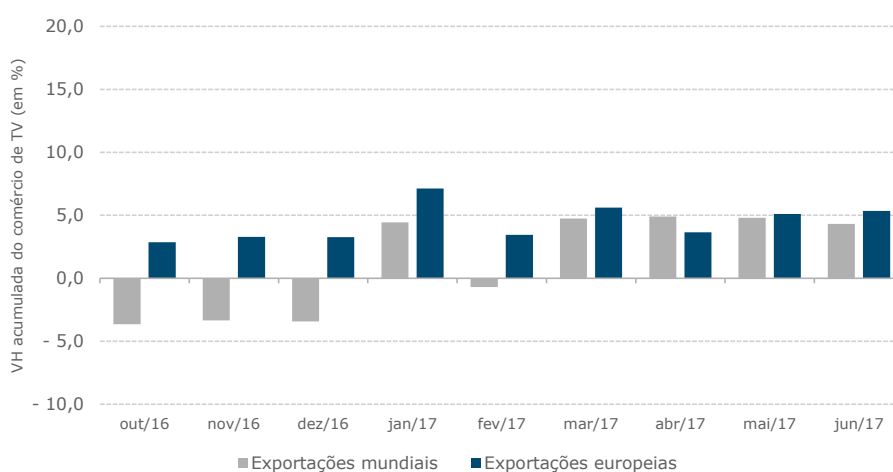
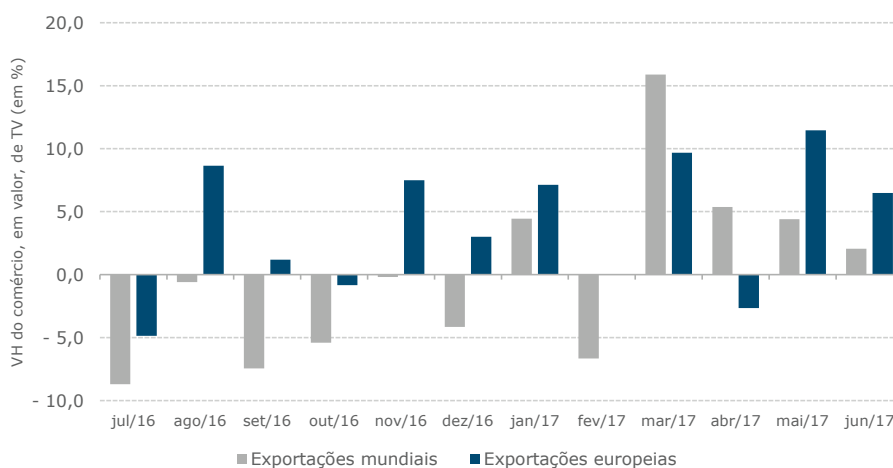
Em junho de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário registaram uma subida de 6,5% face a igual período de 2016. Já ao nível mundial, as exportações registaram, em junho de 2017, um crescimento de 2,1% (com base nos dados disponíveis no ITC).

De janeiro a junho de 2017, as exportações europeias de têxteis e vestuário cifraram-se em 87,51 mil milhões de euros, representando 3,3% do total das exportações de mercadorias. Por sua vez, ao nível mundial, no conjunto do período de

janeiro a junho de 2017, as exportações de têxteis e vestuário atingiram o valor de 281,54 mil milhões de euros (com base nos dados disponíveis no ITC), correspondendo a 4,2% das exportações totais.

O valor acumulado das exportações europeias de têxteis e vestuário até junho de 2017 registou um crescimento homólogo de 5,3%, enquanto o valor acumulado das exportações mundiais observou um crescimento homólogo de 4,3% no conjunto do período em destaque (com base nos dados disponíveis no ITC).

### *Dinâmica do têxtil e vestuário no comércio mundial e europeu*



Fonte: Eurostat e ITC

Na UE28, a Alemanha é, simultaneamente, o principal país exportador e importador de têxteis e vestuário. Numa situação próxima, enquanto país exportador, encontra-se a Itália (que é o 2.º maior exportador e o 4.º maior importador). No seu conjunto, estes dois países representam perto de 35% das exportações comunitárias. Portugal ocupa a 9.ª posição no ranking dos maiores exportadores europeus, com exportações acumuladas, de janeiro a junho de 2017, no valor de 2.679 milhões de euros.

No período em apreço, entre os dez principais países europeus exportadores, nenhum viu o valor acumulado das suas exportações registar uma variação homóloga negativa.

Ao nível mundial, considerando os dados disponíveis no ITC relativamente ao período de janeiro a junho de 2017, a supremacia que a UE28 ocupa no ranking dos importadores (quota acima de 44%) encontra paralelo na liderança que a China ocupa enquanto principal exportador (quota acima de 39%).

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Jun/17		Jun/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	15 924	10,0	2 600	10,1
Itália	14 623	2,8	2 682	4,3
Espanha	8 119	10,4	1 271	13,8
França	7 041	1,7	1 250	3,3
Países Baixos	6 965	5,9	1 197	12,9
Bélgica	6 645	3,1	1 128	2,4
Reino Unido	5 547	0,7	905	-2,1
Polónia	3 701	4,9	602	5,4
Portugal	2 679	5,6	477	8,7
Áustria	2 465	2,4	413	-0,9
UE28	87 506	5,3	14 826	6,5

Fonte: Eurostat

#### Importadores

	Jan-Jun/17		Jun/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Alemanha	22 112	4,0	3 616	2,0
França	13 137	2,0	2 323	1,3
Reino Unido	12 896	-1,2	2 160	-0,1
Itália	11 035	1,4	1 919	0,3
Espanha	10 048	4,4	1 618	2,8
Países Baixos	8 794	1,5	1 297	-8,7
Bélgica	5 059	-7,5	885	-3,0
Polónia	5 038	8,9	816	4,5
Áustria	3 630	5,1	569	0,1
Suécia	2 603	0,7	403	-5,1
UE28	113 169	2,6	18 709	1,1

### Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário

#### Exportadores

	Jan-Jun/17		Jun/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
China	110 602	3,6	20 892	2,0
Índia	18 464	12,5	2 736	0,4
Alemanha	15 169	10,3	2 474	10,5
Itália	14 627	3,1	2 685	4,5
Estados Unidos	12 615	19,6	1 961	11,8
Turquia	11 980	-0,1	1 928	-8,3
Espanha	8 121	9,9	1 272	12,9
Países Baixos	6 967	6,3	1 198	13,4
França	6 833	1,3	1 214	2,9
Bélgica	6 647	3,2	1 129	2,6
TOTAL (Mundo)	281 543	4,3	49 210	2,1

Fonte: ITC

#### Importadores

	Jan-Jun/17		Jun/17	
	M€	VH (%)	M€	VH (%)
Estados Unidos	49 669	2,3	8 428	-2,3
Alemanha	22 418	4,2	3 670	2,2
Japão	14 995	2,6	2 149	-3,6
China	13 766	12,6	2 388	10,7
Reino Unido	12 900	-1,0	2 162	0,2
França	12 666	1,6	2 244	0,8
Itália	11 038	2,1	1 921	1,0
Espanha	10 051	4,3	1 620	2,3
Países Baixos	8 796	1,6	1 299	-8,2
Coreia do Sul	6 122	9,5	921	9,6
TOTAL (Mundo)	256 024	3,2	42 502	0,6

Especificando os países europeus exportadores por produto e considerando o período de janeiro a junho de 2017, observa-se uma liderança da Alemanha nas exportações comunitárias de vestuário de malha e outros têxteis confeccionados, sendo que a Itália assume um papel semelhante no vestuário de malha e ocupa uma clara primazia no vestuário em tecido.

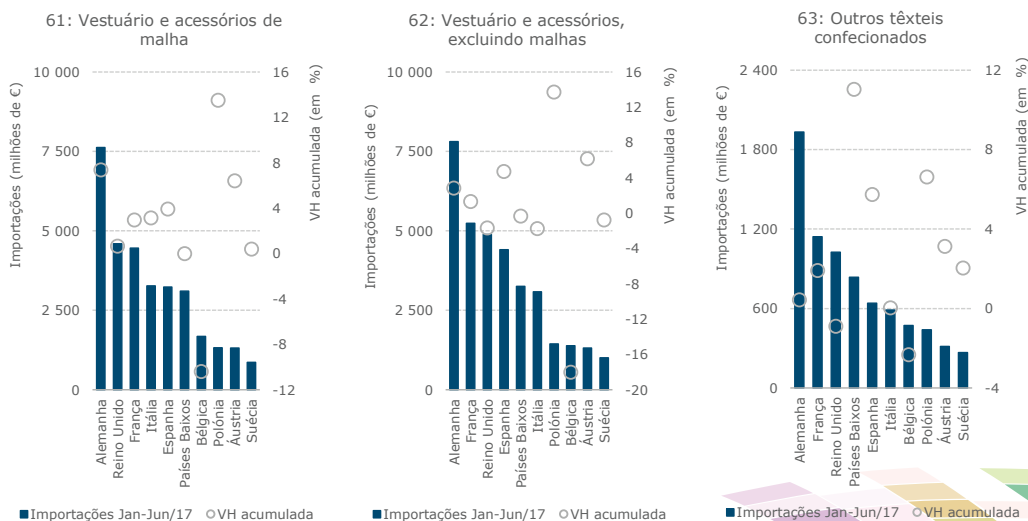
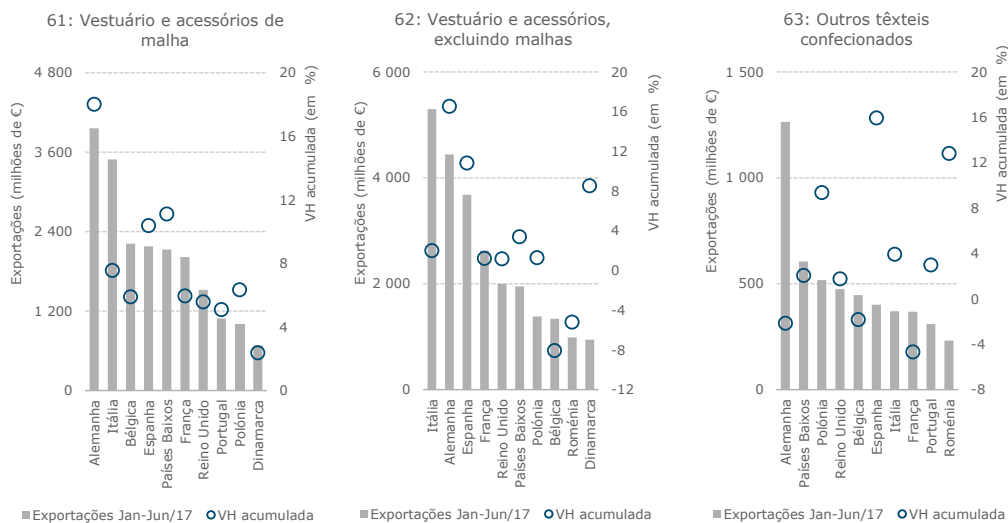
Entre os principais países exportadores, as maiores variações positivas ocorreram na Alemanha e na Espanha, no caso do vestuário (destacando-se, também, a Itália e os Países Baixos, no vestuário

de malha e a Dinamarca no vestuário em tecido), e na Espanha e na Roménia, no caso dos têxteis confeccionados.

Nas importações, os países mais importantes são comuns às três tipologias de produto em análise, salientando-se a Alemanha, seguindo-se a França e o Reino Unido.

Em termos de variações nas importações e considerando o conjunto dos produtos têxteis e vestuário, salienta-se o crescimento acumulado das importações da Polónia e da Áustria, bem como o crescimento da Espanha e da Alemanha.

### Principais exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário



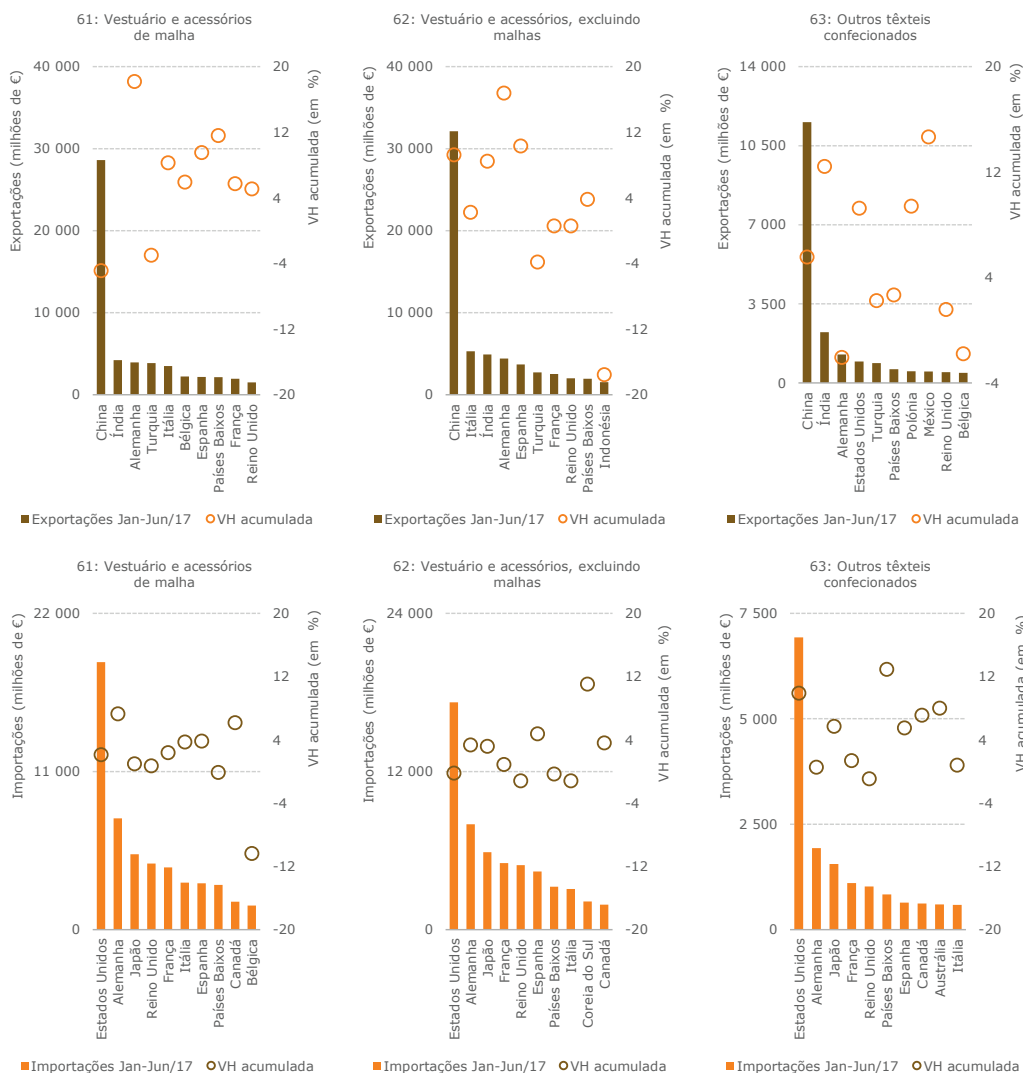
Fonte: Eurostat

No contexto mundial e considerando os dados disponíveis no ITC para o período de janeiro a junho de 2017, a China é, manifestamente, o maior exportador em qualquer uma das três tipologias de produtos em análise (com quotas acima de 40% no vestuário e perto dos 50% no caso dos têxteis confeccionados). No seu conjunto, a UE28 surge em 2.º lugar, exibindo, para o período em análise, valores acumulados com variação homóloga positiva na ordem dos 5,3%. Destaca-se também a relevância da Índia e da Turquia no vestuário, bem como nos têxteis confeccionados em conjunto com os Estados Unidos.

Do lado das importações, o conjunto das economias da UE28 ocupa o destaque, mas em termos de economias individuais são os Estados Unidos que assumem a liderança, apesar da queda no valor das compras ao exterior registadas no mês de junho. De destacar, também, a relevância do Japão, da China e da Coreia do Sul, entre os principais importadores mundiais de têxteis e vestuário e excluindo os países que compõem a UE28.

Considerando o período de janeiro a junho de 2017, verifica-se que, no âmbito dos países da UE28 e nas tipologias de produtos de vestuário, foi a Hungria que exibiu um maior crescimento do valor

### Principais exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário



Fonte: ITC

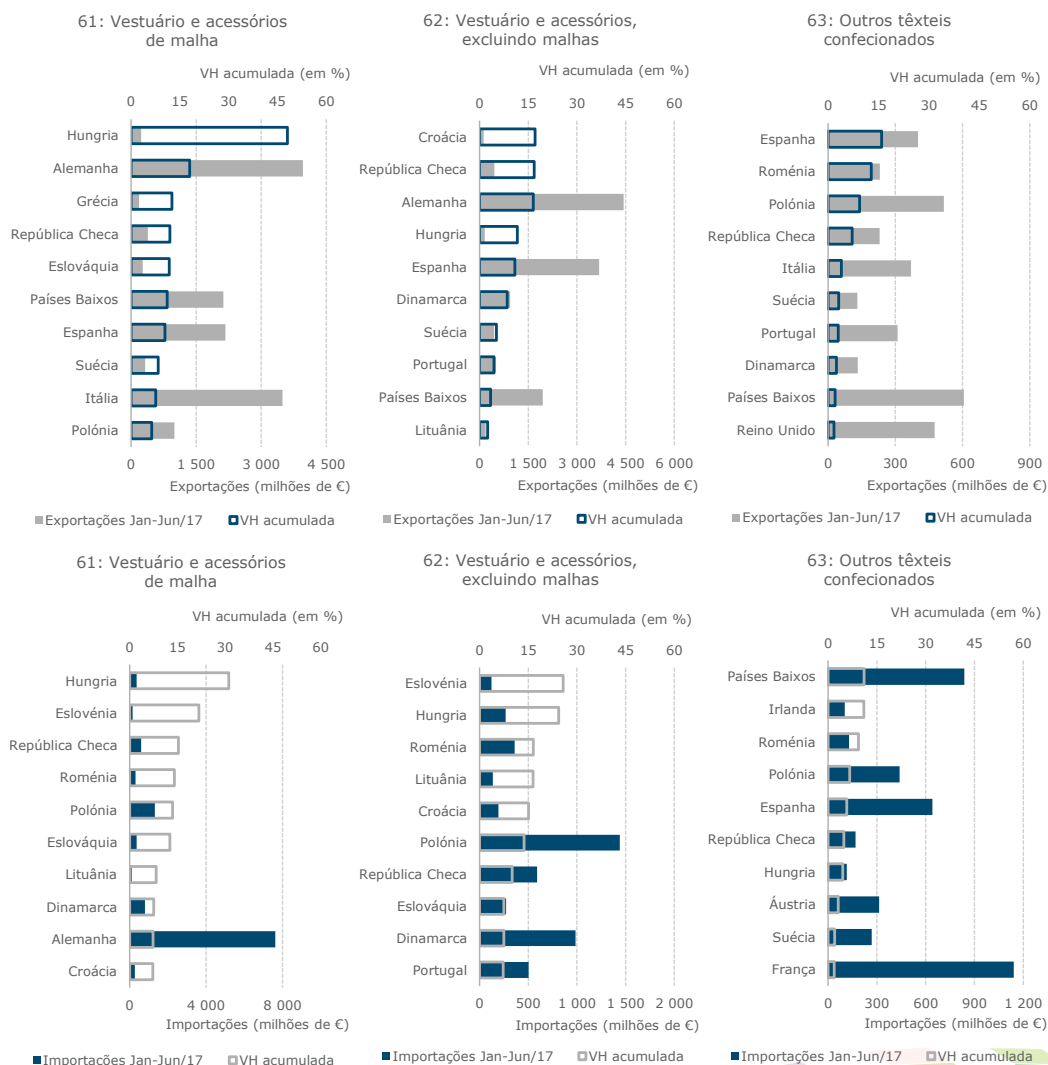
acumulado nas exportações de vestuário de malha com 48,1%, enquanto a Croácia assumiu a liderança no vestuário exceto malha com um crescimento de 17,1%. No entanto, na medida em que estes dois países partem de posições bastante baixas, o principal destaque no período em análise cabe à Alemanha, com crescimentos de 18,0% no vestuário de malha e de 16,5% no vestuário em tecido.

Nos têxteis confeccionados o destaque foi assumido pela Espanha, que registou um crescimento acumulado de 16,0%. A Roménia ocupa a 2.ª posição com um crescimento de 12,8% seguida pela Polónia com um crescimento de 9,4%.

De mencionar que Portugal, com a já referida relevância nas exportações de vestuário de malha, foi o 15.º país da UE28 a ver o valor acumulado das exportações de vestuário de malha crescer de forma mais acentuada (5,1%).

Do lado das importações, são os países da Europa de Leste os que evidenciam um crescimento mais acentuado do valor das suas compras ao exterior (com especial destaque para a Hungria no caso do vestuário), de sublinhar também a dinâmica da Dinamarca no vestuário, bem como dos Países Baixos, da Irlanda e da Espanha nos têxteis confeccionados.

### Exportadores e importadores europeus de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.  
Fonte: Eurostat

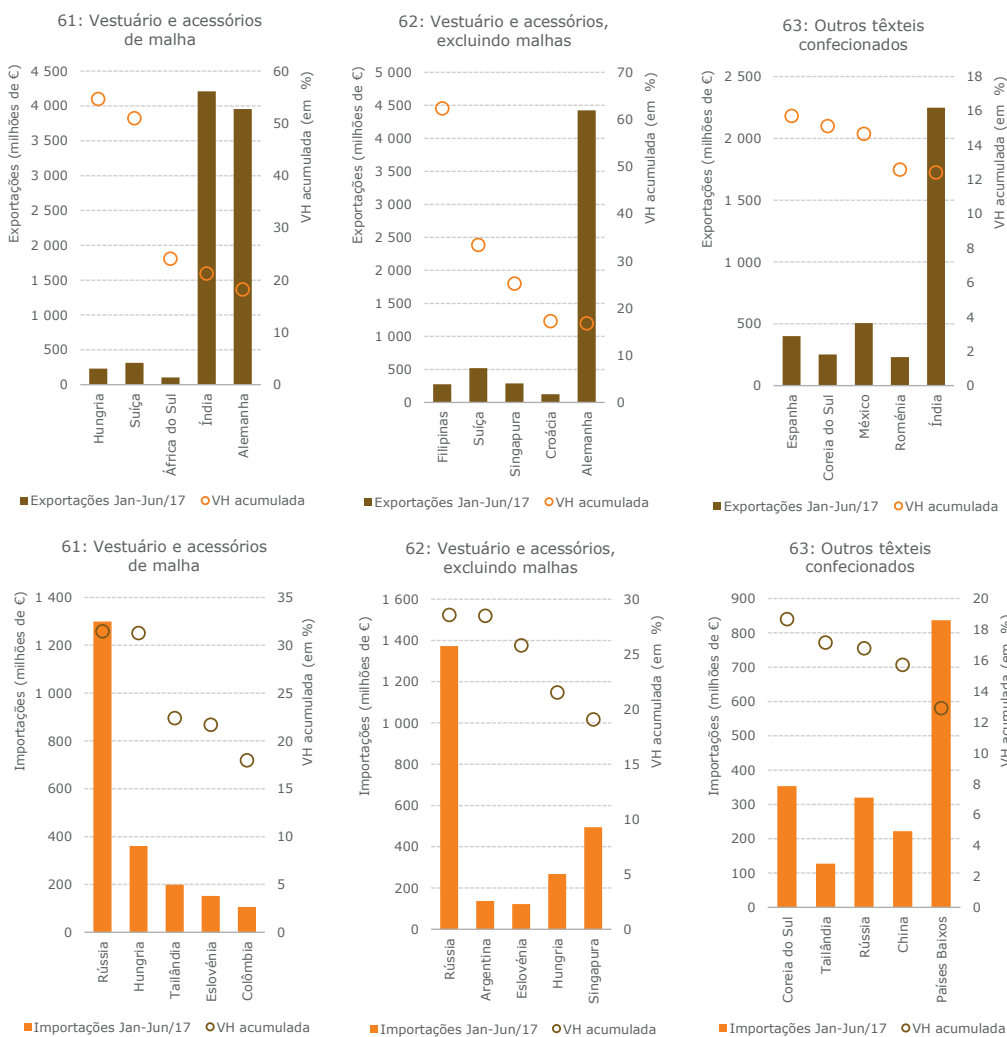
Fazendo uma leitura análoga, mas agora considerando o mundo e o período de janeiro a junho de 2017, constata-se, com base nos dados disponíveis no ITC e excluindo os países da UE28, que, ao nível das exportações de vestuário de malha, o destaque vai para a Suíça (crescimento de 51%), sendo de destacar também o caso da África do Sul e a Índia, com crescimentos homólogos de 24,1% e 21,2%, respetivamente.

Relativamente à listagem dos dez exportadores mais dinâmicos no vestuário em tecido, surgem em destaque: Filipinas, Suíça e Singapura, com crescimentos homólogos de 62,4%, 33,4% e 25,2%, respetivamente, no período em destaque.

Nos têxteis confeccionados, entre os primeiros lugares do ranking de exportadores o destaque entre as origens extracomunitárias vai para a Coreia do Sul, com um crescimento homólogo acima dos 15%, sendo também de destacar, o crescimento nas exportações do México e da Índia, que ficaram nos 14,7% e nos 12,4%, respetivamente.

Nas importações, excluindo os países da UE28, o destaque no vestuário de malha vai para a Rússia e a Tailândia. No caso do vestuário em tecido a Rússia e a Argentina encontram-se em destaque. Relativamente às importações de têxteis confeccionados o destaque vai para a Coreia do Sul, a Tailândia e a Rússia.

### Exportadores e importadores mundiais de têxtil e vestuário com maior dinâmica



Nota: apenas se consideraram os países com um valor acumulado de exportações/importações superior a 100 milhões de euros.

Fonte: ITC

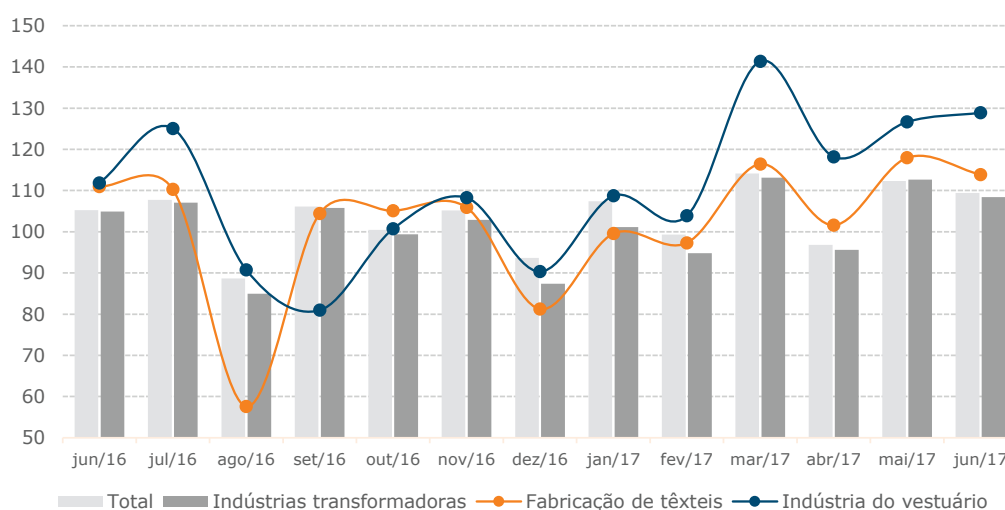
# 3. Contexto Nacional do Têxtil e Vestuário

## 3.1. Enquadramento e contexto geral

No mês de junho de 2017, o índice de produção industrial para o total da indústria nacional foi de 109,4 pontos. O índice ficou assim acima do patamar registado em 2015, ano base para o cálculo dos valores. Saliente-se que o total da indústria nacional apresenta um índice mais alto do que as indústrias transformadoras (108,4 pontos).

A comparação com o período homólogo, isto é, com junho de 2016, mostra que o total da indústria apresenta uma evolução positiva de 4,0%. Por seu lado, também a indústria transformadora evoluiu de forma positiva, tendo registado uma subida homóloga de 3,3%.

*Evolução da produção industrial nacional*



Fonte: INE

No mês de junho de 2017 (de acordo com os dados disponíveis no INE), a evolução da produção da indústria têxtil e do vestuário registou uma variação convergente em termos da comparação homóloga, com a indústria do vestuário e a fabricação de têxteis a evidenciarem desempenhos positivos, tendo em conta o valor registado no mesmo mês de 2016. No caso do setor têxtil o índice posicionou-se 2,6% acima do verificado no período homólogo de 2016,

enquanto no caso do setor de vestuário o índice ficou 15,2% acima do registado em junho de 2016.

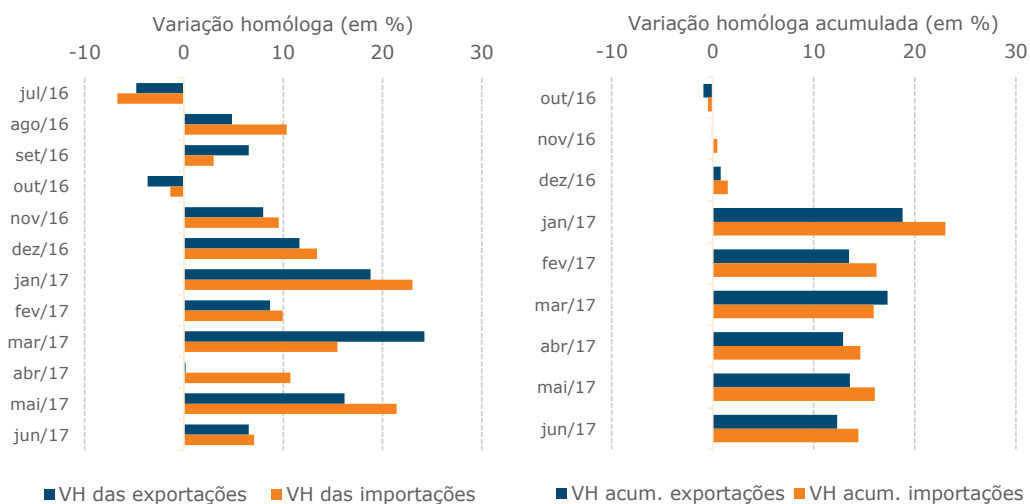
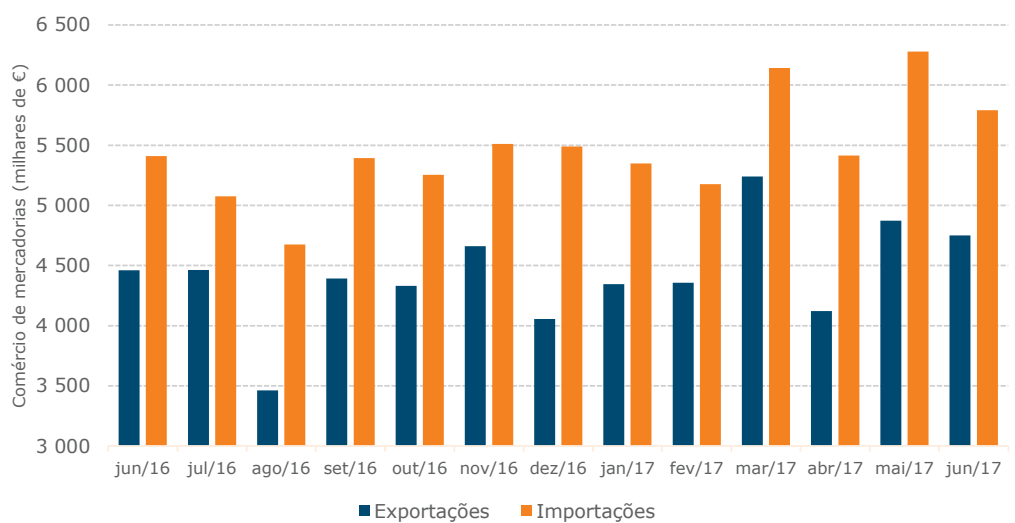
Noutra perspetiva, de variação mensal em cadeia, o desempenho dos dois sectores em análise foi divergente, com a fabricação de têxteis a evoluir negativamente (quebra de 3,5%), enquanto a indústria do vestuário registou uma variação positiva (crescimento de 1,8%).

As exportações portuguesas de mercadorias em junho de 2017 foram de 4,75 mil milhões de euros, mais 6,5% do que no mesmo mês do ano anterior. As importações também verificaram uma variação homóloga positiva, tendo atingido os 5,79 mil milhões de euros, mais 7,1% que no período homólogo. Analisando a evolução em cadeia, apesar de Portugal ter mantido o défice na balança comercial em junho, a diferença entre exportações e importações diminuiu, desagravando o cenário verificado no mês de maio.

O mês de junho foi o 3.º melhor deste ano em matéria de exportações e o 3.º em termos de importações, contribuindo para o aumento do valor acumulado das exportações no ano de 2017, face ao de 2016. Até junho de 2017, as empresas portuguesas venderam ao exterior mais 3,03 mil milhões de euros do que até junho de 2016.

Por outro lado, o valor acumulado das importações portuguesas foi 4,31 mil milhões de euros superior ao valor do ano passado, o que revela uma subida de 14,4% nas importações acumuladas.

### *Evolução das exportações e importações portuguesas de mercadorias*



Fonte: INE



## 3.2. Relevância e principais geografias

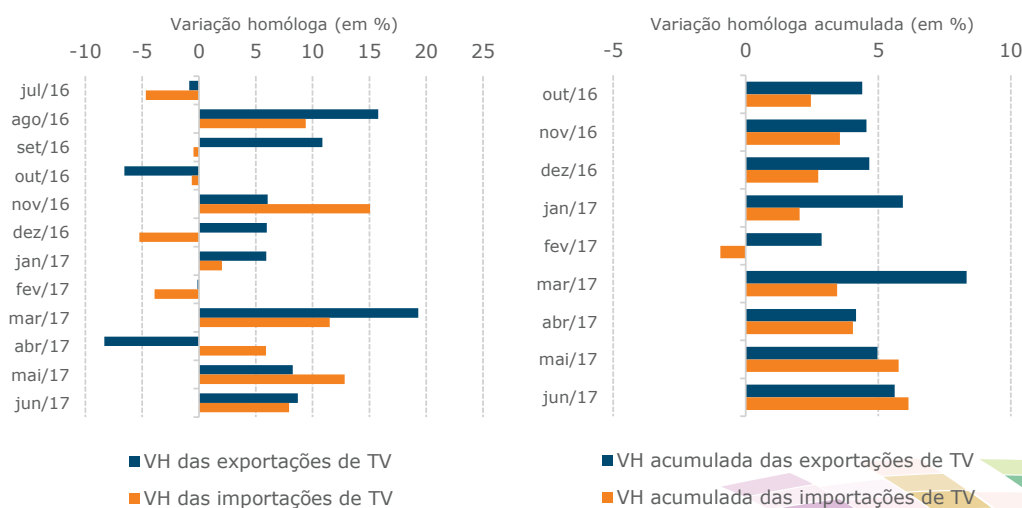
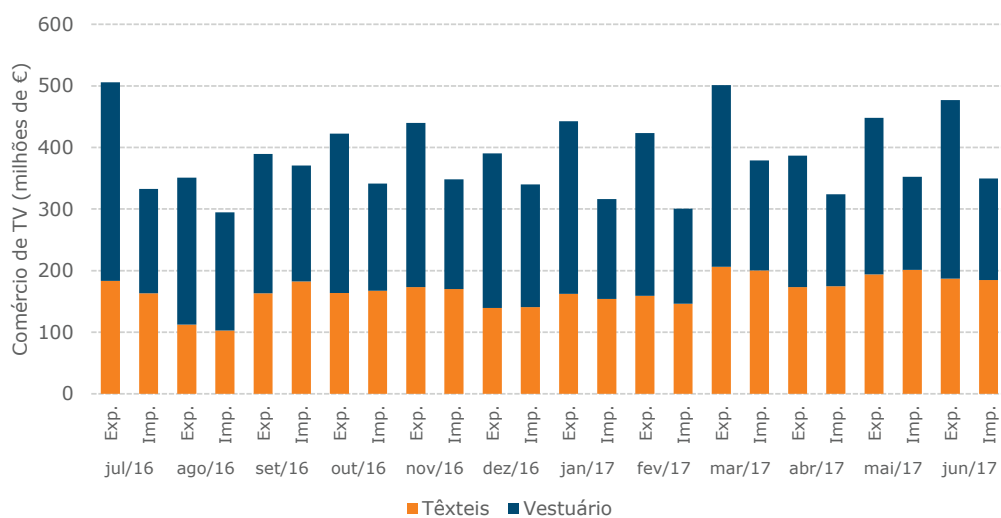
A indústria do têxtil e do vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos sectores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário.

No cômputo geral das exportações portuguesas de mercadorias, em junho de 2017, as exportações de produtos de têxtil e vestuário responderam por 10,0% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 6,1%.

Face ao período homólogo, o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida de 8,7% em junho de 2017. Este resultado decorre unicamente do aumento das vendas para o mercado intracomunitário (crescimento de 10,9%), na medida em que as vendas para o mercado extracomunitário registaram uma evolução negativa (quebra de 2,5%).

Por seu lado, as importações de têxteis e vestuário registaram em junho de 2017 uma subida homóloga de 7,9%, consequência da subida registada nos fluxos intracomunitários (crescimento de 4,9%) e da subida nos fluxos extracomunitários (crescimento de 18,6%).

### Dinâmica das exportações e importações portuguesas de têxtil e vestuário

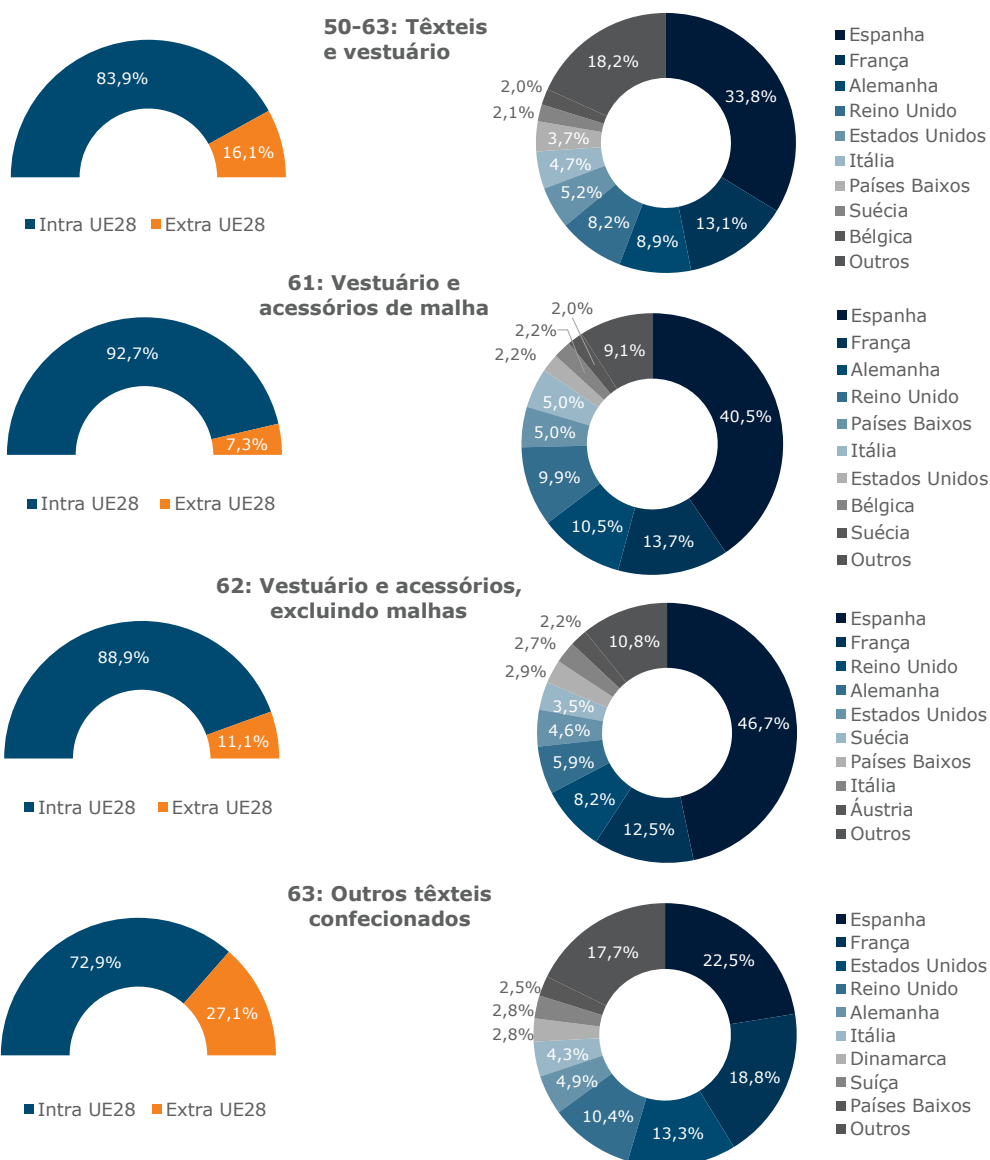


Fonte: INE

Os principais mercados de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (84% do total no acumulado de janeiro a junho de 2017). Espanha, França, Alemanha e Reino Unido, ocupam os lugares cimeiros do ranking de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses no acumulado do ano de 2017, situação que encontrou reflexo também nas exportações do mês de junho.

Este padrão geográfico é explicado principalmente pelas exportações de produtos de vestuário e seus acessórios de malha (NC61), que representam geralmente mais de 40% das exportações de têxteis e vestuário. A proximidade geográfica continua a ser um fator de competitividade importante para o tipo de produtos exportados por Portugal, mesmo se se expurgar os efeitos das exportações para Espanha que são depois reexportadas para outros destinos.

### Principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário



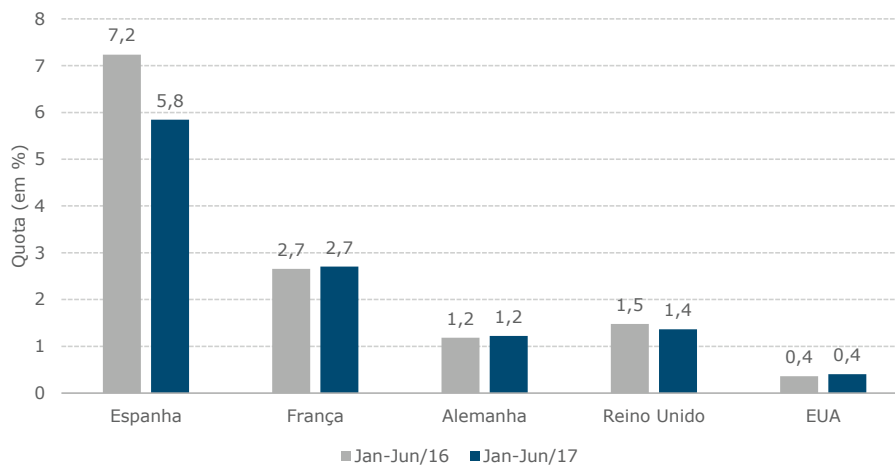
Fonte: INE

Segundo os dados acumulados entre janeiro e junho de 2017 (com base nos dados disponíveis no ITC), a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa (na ordem de 5,8%). Este posicionamento é mais relevante ao nível das exportações de tecidos de malha (quota próxima de 15%) e relevante ao nível do vestuário de malha (quota de 8,7%). No entanto, de salientar a perda de quota verificada em termos da comparação com

igual período de 2016, em que a quota portuguesa posicionava-se acima de 7% das importações espanholas.

Efetivamente, a Espanha é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos menos relevantes nos restantes mercados analisados, apenas superando a quota de 2% no mercado francês.

### Posicionamento e evolução de Portugal (quota) nos mercados mais relevantes no têxtil e vestuário

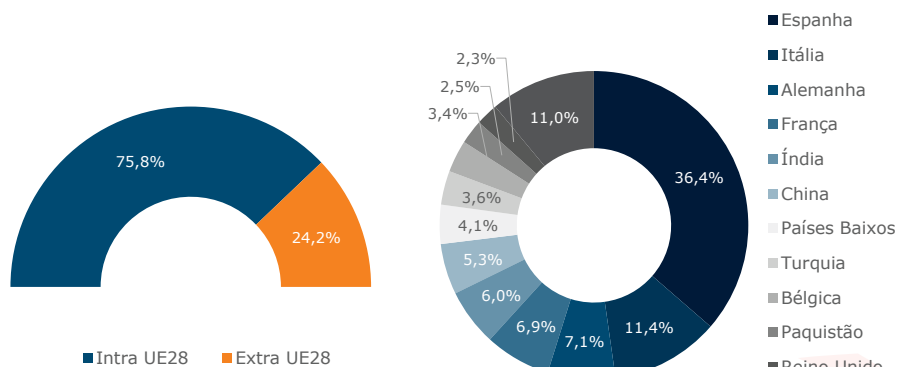


Fonte: ITC

As importações de têxtil e vestuário são principalmente provenientes de países europeus, em especial aqueles que compõem a UE28 (perto de 76% do total). Espanha, Itália, Alemanha e França contribuem com perto de 62% do total, enquanto os países extracomunitários que merecem

destaque são a Índia (6,0%), a China (quota de 5,3%), a Turquia (3,6%) e o Paquistão (2,5%). Estes países extracomunitários constituem uma importante origem de produtos têxteis. Já no que respeita aos produtos de vestuário, apenas a China apresenta uma relevância significativa.

### Principais origens das importações portuguesas de têxtil e vestuário



Fonte: INE

### 3.3. Estrutura sectorial do comércio internacional

#### *Estrutura sectorial das exportações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Exportações (NC)	Valor Jan-Jun/17	VH Jan-Jun/17	Valor Jun/17	VH Jun/17
61: Vestuário e seus acessórios de malha	1 088 217	5,1%	202 868	16,0%
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	508 583	4,4%	87 032	5,1%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	310 146	3,0%	56 704	-0,8%
56: Pastas, feltros e cordoaria	148 557	7,5%	24 752	7,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	134 026	14,6%	23 658	15,2%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	131 777	10,5%	22 411	-1,0%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	95 389	8,7%	16 236	0,8%
60: Tecidos de malha	84 091	11,0%	12 541	-3,6%
58: Tecidos especiais e tufados	54 270	-3,9%	9 364	2,5%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	42 559	3,1%	6 381	14,4%
57: Tapetes e outros revestimentos	41 157	-1,2%	7 539	6,4%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	37 692	13,1%	7 002	13,3%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	1 961	14,5%	258	19,5%
50: Seda (fios e tecidos)	142	-8,1%	5	-90,1%

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem os lugares cimeiros nos rankings das exportações de têxteis e vestuário. Em termos de dinâmica nas exportações, o destaque no conjunto do período de janeiro a junho de 2017 vai para: tecidos impregnados e revestidos (14,6%); fibras, fios e tecidos de outras

fibras vegetais (14,5%); fibras, fios e tecidos de lã (crescimento de 13,1%); e tecidos de malha (11,0%).

Ao nível das importações, o vestuário (principal produto) aumentou 7,3% no vestuário em tecido e 6,6% no vestuário de malha no conjunto do período de janeiro a junho de 2017, face ao período homólogo de 2016.

#### *Estrutura sectorial das importações portuguesas de têxtil e vestuário (valor, 1.000 EUR)*

Importações (NC)	Valor Jan-Jun/17	VH Jan-Jun/17	Valor Jun/17	VH Jun/17
62: Vestuário e seus acessórios, excluindo malhas	504 183	7,3%	85 508	14,1%
61: Vestuário e seus acessórios de malha	456 461	6,6%	79 561	6,0%
52: Algodão (fibras, fios e tecidos)	318 067	16,4%	54 225	21,2%
54: Filamentos sintéticos ou artificiais	182 052	1,0%	32 460	7,3%
55: Fibras sintéticas ou artificiais, desc.	147 349	1,5%	25 795	-3,6%
63: Outros artefactos têxteis confeccionados	80 518	7,9%	14 357	7,1%
59: Tecidos impregnados e revestidos	70 753	7,8%	12 146	-2,4%
60: Tecidos de malha	60 324	-2,5%	10 868	2,1%
51: Lã (fibras, fios e tecidos)	60 199	-0,5%	11 624	-3,6%
56: Pastas, feltros e cordoaria	49 659	8,6%	8 444	6,3%
57: Tapetes e outros revestimentos	34 970	7,2%	6 071	-4,3%
58: Tecidos especiais e tufados	27 406	-2,5%	4 957	17,6%
53: Outras fibras vegetais (fibras, fios e tecidos)	24 866	-18,8%	3 094	-26,0%
50: Seda (fios e tecidos)	4 958	-39,4%	729	-34,4%

Fonte: INE

*A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.*

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: [estudos@portugaltexil.com](mailto:estudos@portugaltexil.com)

Web: [www.portugaltexil.com](http://www.portugaltexil.com)

**cenit.**

[www.portugaltextil.com](http://www.portugaltextil.com)  
[cenit@portugaltextil.com](mailto:cenit@portugaltextil.com)